



De dentro da Ufal, estudantes avistam o Presídio Baldomero Cavalcanti e temem que detentos voltem a escapar, fazendo do campus rota de fuga

MEDO. Campi ficam localizados perto de presídios e em locais esquisitos

ESTUDANTES TEMEM A FALTA DE SEGURANÇA

Em Maceió e Arapiraca, fuga de detentos é a maior preocupação

MAURÍCIO GONÇALVES REPÓRTER

A invasão de presos ao Campus de Arapiraca foi o ápice do caos, o estouro da represa de problemas que se acumulam há anos no processo de interiorização da Ufal.

O governo do Estado já deixou claro que não tem recursos para levantar o muro. A Justiça barrou a tentativa de desativar o presídio, transferindo os

reeducandos para Maceió. Resta agora esperar pela boa vontade do governo federal enviar dinheiro para a construção de uma nova unidade prisional no Agreste.

O coordenador do DCE da Ufal, Jeferson Silva, afirma que a perspectiva negativa resume a forma como os governos estadual e federal tratam o ensino superior.

A fuga de presos já faz parte da rotina dos cerca de 3 mil estudantes de Arapiraca, porque o presídio foi construído dentro do perímetro da Ufal.

lembra que o medo se repete no polo de Penedo, que fica vizinho à delegacia regional, onde já aconteceram inúmeras fugas e rebeliões.

“Em Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia, as unidades ficam muito afastadas da cidade, em lugares esquisitos”, completa. Segundo o líder estudantil, a paralisação por tempo indeterminado deixa todos receosos.

“Deserto” Em Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e Delmiro, as unidades ficam muito afastadas da cidade

BRASÍLIA

O reitor da Ufal, Eurico Lôbo, passou o início da semana em reuniões em Brasília, na luta por uma solução definitiva para a retirada do presídio de dentro do campus.

O professor Eurico também reconhece as limitações de infraestrutura em Maceió e no interior. “A área física da Ufal mais do que dobrou nos últimos anos, e isso amplia a demanda por espaço, criação de novos laboratórios, mais salas e área administrativa.

ESTRUTURA DE ESPORTES ESTÁ SUCATEADA

As questões salariais e a falta de investimento podem levar a Ufal a mais uma greve, com indicativo para o dia 15 de maio.

A Associação dos Docentes da Ufal (Adufal) destaca que a insegurança gerada pelos presídios vizinhos, não só em Arapiraca como em Maceió, é a principal preocupação, mas também alerta sobre a paralisação de obras importantes nos polos do interior e da capital.

“Estamos vigilantes, preocupados com a falta de estrutura e obras paradas em todos os polos do interior. Tudo isso compromete as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Queremos que a universidade funcione com qualidade”, alerta o presidente da Adufal, Antônio Passos.

O professor Passos também chama a atenção para estruturas sucateadas no Campus A.C. Simões, em Maceió, como blocos de salas de aula e, especialmente, a estrutura de esportes, tanto na pista de atletismo, como no ginásio e na piscina.

Para o coordenador-geral do DCE, Lucas de Barros, a universidade públi-



Ferrugem toma conta de estrutura do parque aquático no campus da Ufal em Maceió

ca ainda é a principal referência de pesquisa e ensino superior, mas “está sendo pulverizada pelos políticos com corte de verbas, implantação de um sistema de produtividade em detrimento da qualidade de ensino e falta de estrutura”.

O DCE critica a fragilidade na assistência estudantil. “A Residência Universitária hoje só oferece 90 vagas, num universo de 15 mil estudantes no campus de Maceió, muitos deles que vêm do interior ou de outros Estados e não têm condições de pagar um aluguel”.

refeição para o dobro disso.

Segundo o líder estudantil, está faltando salas de aula para as turmas do Reuni (programa de expansão das universidades federais), “principalmente à noite, tem cursos com

mais alunos neste período, como o de Economia, que precisa espalhar as turmas pelos blocos de Biologia e de Matemática”.

O coordenador do DCE adverte que a estrutura do curso de Comunicação Social é uma das piores. “Por causa da avaliação do último Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), o Ministério da Educação pode não abrir novas vagas para o vestibular. Isso se deve à falta de laboratórios de rádio, de TV, e de equipamentos. A falta de estrutura prejudica o ensino”.

Frase LUCAS DE BARROS COORDENADOR DO DCE “A Residência Universitária hoje só oferece 90 vagas, num universo de 15 mil estudantes, muitos deles que vêm do interior ou de outros Estados e não têm como pagar um aluguel”